

SEIS GENTES DANÇAM NO MUSEU

oi, Livia, Dinah e André, como estão?

Então, me expliquem. Esse dossiê é sobre coletivos tipo Opavivará ou sobre trabalhos que envolvem coletividades para existir? Não sei como responder à chamada de vocês.

Seis gentes dançam no museu¹ é desdobramento do meu doutorado (inacabado), com origem rizomática: mistura de quando percebi que o museu de Marcel Broodthaers era, entre outras coisas, um museu performático; e o fato de eu ter ganho a bolsa de viagem curatorial para ficar parada dentro de dois museus, durante 30 dias. Quando voltei ao Brasil, desejei repetir a experiência do exterior aqui, com muitas pessoas perto. Cada performance é feita sempre com a colaboração de muitas pessoas – fixas e outras que vêm e vão. No entanto, eu proponho e produzo a parada, aglomero o povo todo. Como me disse Bebel Barreto, construo esse campo magnético. André [Leal], aliás, participou do *inferninho*, no Ateliê Sanitário² e talvez faça ideia de como a performance se organizou.

No fim de 2022 (depois de *Corpo de baile* no Vozerio³), contactei [Alexandre] Vogler porque queria continuar a pesquisa e pensei que o xow.rumi⁴ – ateliê do Alexandre – seria um ótimo lugar para ensaiar e construir programas performáticos públicos. Propus fazer três performances a cada mês, no primeiro semestre de 2023. Foi nesse esquema que apresentamos *Dobra na reta*, *Corpo de baile* (com 16 pessoas e trilha sonora da Bella) e *Circuito*. Com exceção de *Corpo de baile*, além de bailarines, convidei artistas sonoros e artistas visuais para fazer parte do projeto. Por vezes, gosto de pensar que Seis gentes é um projeto de curadoria etc., pois expõe um método de junção de campos artísticos.

¹ [N.E.] <https://www.instagram.com/seisgentesdancamnomuseu/>

² [N.E.] <https://www.instagram.com/ateliersanitario/>

³ [N.E.] Evento multidisciplinar de poesia e performance realizado por Katia Maciel na Cinemateca e vão livre do Museu de Arte Moderna em agosto de 2022

⁴ [N.E.] <https://www.instagram.com/xow.rumi/>





Figuras 1-4
Circuito, 12 set. 2023, xow.
rumi – Glória/Rio de Janeiro;
com Camila Fersi, Laura
Silveira, Natália Quinderé e
Samuel Frare; espaço Julia
Arbex; som Pitter Rocha;
foto Maria Baigur

Circuito é um ponto de virada. Foi construído com outres três bailarines – Camila Fersi que é parte importante do projeto desde 2021, Laura Silveira e Samuel Frare, com Julia Arbex na montagem do espaço, e Pitter Rocha com seu projeto de música ao vivo. Mapeei imagens de visitantes que venho colecionando em posições de dança, em espaços expositivos. Queria tentar coreografar essa movimentação. Ademais, tinha essa primeira imagem na cabeça: queria fazer um homem branco, vestido de forma monocromática, correr em círculos sem parar por bastante tempo, enquanto três mulheres dançam/gaguejam. *Circuito* está ficando cada vez mais redondinho, e eu estou feliz.

Dito isso, eu, Fersi e Laura estamos indo ao xow.rumi todas as sextas para ensaiar. Ensaio com pesquisa em dança. Ensaio como finalidade sem fim. Por último, Seis gentes não é completamente horizontal para chamar de “coletivo”, mas não parte de mim, apenas. Como equilibrar esses eixos é método singular dessa aglomeração de gente e de desejos.

beijos, agradeço o convite e a lembrança,
Natália [Quinderé]

Como citar:

Seis Gentes dançam no museu. Dossiê Coletivo. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 29, n. 46, p. 328-331, jul.-dez. 2023. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.60001/ae.n46.26>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>.